



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA



**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE TORRES – RS**

VERA TEREZINHA MONTEIRO
PROFESSORA ORIENTADORA: Dr^a. ELISETE ENIR BERNARDI GARCIA

TRAMANDAÍ/RS
2018

VERA TEREZINHA MONTEIRO

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE TORRES – RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado no curso de Licenciatura em Educação do campo: Ciências da Natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Campus Litoral Norte, sob orientação da Professora Dr^a Elisete Enir Bernardi Garcia

**TRAMANDAÍ/RS
2018**

VERA TEREZINHA MONTEIRO

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE TORRES – RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado no curso de Licenciatura em Educação do campo: Ciências da natureza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Campos litoral norte.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Professora Dr^a Elisete Enir Bernardi Garcia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte

Prof^a. Dr^a. Neila Seliane P. Witt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte

Prof.^a Patrícia Paulo

E. E. Ensino Fundamental Manoel João Machado
SEDUC/RS

Tramandaí, _____, julho de 2018.

Dedicamos esta pesquisa primeiramente a Deus, que nos guiou e iluminou nesta jornada maravilhosa de nossas vidas e as nossas famílias que sempre estiveram presentes em cada momento que passamos ao longo do curso. Em especial ao Nando, meu companheiro de vida pela paciência e amor e as tantas vezes que eu só pensava, falava e vivia Educação do campo, universidade e aos filhos Luan e Luiza pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a Deus pela oportunidade de seguir estudando numa universidade pública federal, UFRGS, num projeto federal que ampara os professores das escolas do campo.

Em especial a minha orientadora professora doutora Elisete Bernardi que me amparou desde o primeiro dia de aula mostrando que eu tinha capacidade e me fazendo evoluir a cada dia. Muito me deu colo, me acalmou e se dedicou para mim. Gratidão enorme.

A querida professora doutora Cláudia Glavan por também ter acreditado em mim e por ter estado o tempo todo ajudando seus afilhados.

Ao grupo de professores que contribuíram na minha formação humana.

A amiga Marilei que esteve sempre ao meu lado me incentivando e também ajudando nas horas de sufoco.

E muito em especial a minha família e amigos que me incentivaram e estiveram juntos comigo nessa caminhada, algumas vezes árdua.

E por último a minha amiga Patricia Paulo por não ter me deixado desistir durante a caminhada.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire

RESUMO

A EJA é a modalidade da educação de jovens e adultos (EJA) que os possibilita recuperarem o tempo de estudo que estiveram fora da escola, por isso pesquisamos sobre o que pensam os alunos de EJA que estudam nos anos finais do ensino fundamental sobre o currículo escolar, bem como o entendimento dos alunos sobre o que é escola do campo. Além disso, foi feita análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel João Machado para saber como está a compreensão da escola sobre as questões do campo. A análise da pesquisa apresenta que os estudantes consideram que o currículo da escola é muito bom. A EJA tem o papel reparador, equalizador e qualificador ou permanente, visto que foi criada em decorrência das pressões dos movimentos sociais para atender a demanda dos sujeitos do campo que não eram contemplados pelos governantes durante a história. Observa-se que a EJA, na escola pesquisada, cumpre especialmente os objetivos da função reparadora e equalizadora.

PALAVRAS – CHAVE: Escola do campo. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sujeitos.

ABSTRACT

The EJA is the modality of youth and adult education (EJA) that allows them to recover the time of study that was out of school, so we researched what the EJA students studying in the final years of elementary school think about the curriculum school, as well as the students' understanding of what is the rural school. In addition, documents such as the Pedagogical Political Project of the Manoel João Machado State School of Elementary Education were analyzed to find out how the school understands the field issues. The research analysis shows that students feel that the school curriculum is very good. The EJA has the restorative, equalizing and qualifying or permanent role, since it was created as a result of the pressures of social movements to meet the demand of the subjects of the field that were not contemplated by the rulers during the history. It is observed that the EJA, in the researched school, especially fulfills the objectives of the restorative and equalizing function.

KEY WORDS: School of the field. Youth and Adult Education (EJA). Subjects

LISTA DE QUADROS

Tabela 1: Idade e sexo.....	20
Tabela 2: Entrevistados x Cidade de residência	21
Tabela 3: Como produz a subsistência	21
Tabela 4: Experiência educacional na educação básica	22
Tabela 5: Sempre estudou na EJA?.....	23
Tabela 6: Desde quando estudou na EJA?	24
Tabela 7: O que é escola do campo para você?	25
Tabela 8: Como deveria ser uma escola do campo?	26
Tabela 9: Como você vê a organização curricular da EJA?	27
Tabela 10: o que deveria ser diferente? No currículo, na organização para atender as necessidades dos sujeitos do campo que buscam a EJA?.....	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA.....	13
2.1. Estudo de caso.....	14
3. REVISÃO DE LITERATURA E contextualização teórica	16
3.1 Aspectos históricos da EJA no Brasil	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 Análise do Projeto Político Pedagógico.....	29
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	33
APÊNDICE	35

1. INTRODUÇÃO

Durante a definição do tema a ser pesquisado para a defesa no Trabalho de Conclusão de Curso me veio o tema EJA. Resultado de um investimento meu desde quando ingressei no Curso de Licenciatura do Campo: Ciências da Natureza há quatro anos. Pois na época eu trabalhava na Modalidade EJA da escola, lócus da pesquisa, e me chamou atenção o fato de ter disciplinas de EJA na grade curricular do curso e isso me levou a estudar e buscar conhecimentos a respeito das escolas do campo e de lá para cá o que aconteceu foram fatos cada vez mais decisórios para eu focar minhas pesquisas nessa clientela. A professora das disciplinas de EJA era minha orientadora de TCC Dr^a Elisete Enir Bernardi Garcia que ao me acolher na faculdade me encantou a seguir o rumo de estudos ligados a EJA e aqui estou a trilhar esse universo repleto de histórias de vidas emocionantes.

Tentando focar o objeto de pesquisa pontuo que faremos uma busca de entendimento junto aos alunos do campo que estudam na Escola Estadual Ensino Fundamental Manoel João Machado, na comunidade do São Braz no município de Torres, Litoral Norte do RS, modalidade de ensino EJA, no turno da noite de como estes veem o currículo do curso através de entrevistas e questionários. E também vamos analisar o Projeto Político Pedagógico da escola onde vamos averiguar se consta no mesmo a Definição como sendo Escola do Campo e como EJA se estrutura dentro da legislação da escola.

Ao pensar os sujeitos do campo, como alunos da EJA me ocorrem alguns questionamentos: o que pensam os alunos sobre os componentes curriculares que permeiam os conteúdos da escola e se eles se veem como alunos pertencentes a escola do campo. Para Garcia (2011)

assegurar o direito à educação é viabilizar uma proposta que, além de possibilitar a elevação da escolaridade, acredite e respeite os diferentes tempos, espaços e saberes que constituem os sujeitos. Dito de outra forma, um efetivo trabalho curricular que contemple a diversidade na aprendizagem e a atuação democrática dos sujeitos (GARCIA, 2011).

Não basta à escola somente oferecer essa modalidade de ensino que tem a função reparadora, pois é importante estar atenta à situação individual dos sujeitos que procuram os estudos como mola promotora de avanços efetivos na vida desses sujeitos. Fico pensando como deve ser o currículo da escola, na visão dos estudantes

sujeitos do campo que estudam na EJA à noite, bem como me inquieta saber se os alunos se veem ou não como sujeitos do campo e que frequentam uma escola também do campo. Farei uma pesquisa no Projeto Político Pedagógico da Escola para averiguar se consta a escola como sendo do Campo.

Por ter desempenhado minhas funções como professora na modalidade EJA, me sinto à vontade para buscar teóricos e fundamentar minhas posições em relação ao tema em questão. É uma área que muito me encanta. E durante o Curso tudo me levava a escrever sobre meu encantamento. E por fim, ao definir qual seria a temática encontrei ex-alunos carregados de sentimentos de gratidão e compreensão dos diálogos que existem entre nós agentes de transformações sociais. E é isso que me faz brilhar os olhos ao pensar e pesquisar sobre o tema.

Foram várias situações vividas na escola onde os alunos eram protagonistas das situações únicas que ao longo dos meus estudos percebi que é a vivência que nos dá a base de toda teoria investigada através da pesquisa. Espelhava-me nos exemplos da professora Dr^a Elisete Bernardi que muito investiu nas minhas capacidades e desejos que sempre foram à busca da compreensão sobre os direitos e deveres dos sujeitos do campo.

Os alunos jovens e adultos nos trazem realidades muito distintas que enriquecem o universo escolar. Notamos que o respeito e o convívio fazem com que alunos e professores busquem entendimento dentro do processo de escolarização, o de ensino-aprendizagem. Outro fator que nos motivou muito foram as histórias de vida de todo universo escolar. Criávamos um ambiente acolhedor e democrático ao máximo possível. Porém cabe registro que vários eram as dificuldades em relação à disciplina social que se faz necessário nas instituições escolares. Conforme Scheibel (2006, 69)

A oferta da Educação de Jovens e Adultos deve construir sua identidade com características próprias de sua cultura, considerando seu perfil e situação real, deverá voltar as suas atividades para o atendimento dessa população incentivando suas potencialidades, promovendo sua autonomia, levando seus alunos a serem sujeitos do aprender a aprender, apropriando-se gradativamente do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver. (SCHEIBEL, 2006, p. 69)

Seguindo esses preceitos onde o aluno tem seu tempo do aprender e do fazer cabe aos professores a sensibilidade de servir como âncora ou porto seguro aos

alunos para que eles mesmos se desenvolvam a seu tempo dentro do contexto escolar. Servindo de incentivadores no processo aprendizagem, formam-se relações de trocas de saberes. Direção, alunos, professores todos envolvidos na modalidade contribuem para a evolução e o desempenho da função que cabe à EJA.

Teremos relatos sobre como foi a influência da EJA na vida do cidadão que estudou na modalidade. As histórias de vida dos cidadãos do campo que já estudaram na escola em questão estão recheadas de sentimentos de sonhos realizados. E é isso que nos motiva tanto a seguir os estudos com os sujeitos da EJA.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi qualitativa, na forma de estudo de caso desenvolvida com as turmas da Modalidade EJA, no turno da noite na Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel João Machado na localidade de São Braz, interior do município de Torres.

Essa pesquisa exigiu o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que estava sendo investigado.

Foi aplicado um questionário (apêndice) aos alunos com perguntas referentes à posição dos alunos em relação ao currículo que é trabalhado na EJA. Bem como buscou entender o posicionamento deles em relação ao fato de a escola que estudam ser do Campo. Objetivou-se saber se os alunos se entendem como alunos de uma escola do campo. E como isto interfere na escolaridade desses sujeitos do campo. Se eles se veem como sujeitos do campo.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes das totalidades III, IV e V da Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel João Machado, escola do campo. Os entrevistados foram onze estudantes das totalidades finais do Ensino Fundamental – EJA. Dos onze estudantes foram 08 mulheres e 03 homens e com idades de 15 a 71 anos.

A escola atende hoje 264 alunos matriculados. Nos dois níveis de escolaridade, sequencial e EJA.

A escola está localizada no interior do município de Torres, na localidade de São Braz. Sempre foi uma escola rural mudando conforme alterações legais para Escola do Campo, porém não se reconhece como tal. A Modalidade EJA foi

implantada em 2004 e atende alunos de vários municípios vizinhos de Torres, conforme análise dos dados da pesquisa que seguem a seguir. A EJA desempenha as funções pautando o ser humano que ali se encontra e que vem até a escola para recuperar o tempo de escolaridade que foi prejudicado por vários motivos. Os alunos, professores de uma forma em geral não se reconhecem como escola do campo, pois se percebe que o sistema de administração se restringe a parte formal, ou seja, muda os nomes nos documentos da escola, mas não são trabalhados os conceitos legais administrativos nos segmentos da escola. Hoje, a escola atende 264 alunos matriculados.

Na EJA as matrículas são assim distribuídas: Tot. 1 – 06 alunos, Tot. 2 -02 alunos, Tot. 03- 09 alunos, Tot. 4- 21, Tot. 5- 28 e Tot. 6- 45. Esclarecemos que o número de matrículas é o inicial. Acontecendo evasão com frequência, visto que para o aluno estudar depois de uma jornada de trabalho ou até mesmo morando longe da escola não é tarefa fácil. E em alguns dias esse aluno não recebe alimentação por diversos motivos alheios a sua vontade e direito. Logo ele não dá conta dessas situações e abandona a escola. O Estado não cumpre também com suas obrigações no atendimento aos alunos do campo e da EJA.

A escola conta com uma equipe satisfatória nos setores, porém biblioteca não conta com funcionário a noite. E a secretaria também não é aberta todas as noites. Devido ao número de alunos é definido o número de funcionários para atender nos setores. À escola sendo estadual conta com serviço de transportes municipal.

2.1. Estudo de caso

O presente estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa acerca da EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel João Machado na área rural no município de Torres. Portanto a partir de questionário, observações e conversas buscaram-se subsídios para a construção desse trabalho onde a EJA insere-se como elemento propulsor e fundamental na reparação junto aos jovens e adultos que recorrem a modalidade para dar continuidade aos estudos.

Num primeiro momento, realizaram-se algumas leituras e reflexões acerca do tema, no sentido de buscar na revisão bibliográfica um diálogo com a temática educação de jovens e adultos nas escolas do campo. Na sequência entrevistou-se 11 alunos escolhidos por livre vontade destes e foi aplicado entrevista e questionário

buscamos entender quais os posicionamentos destes alunos acerca do tema de pesquisa.

A intenção da pesquisa é conhecer o que pensam os alunos sobre o currículo que é desenvolvido na escola.

Optou-se por uma pesquisa de campo qualitativa e bibliográfica pelo fato de que este tipo de pesquisa se trata de uma fonte de coleta de dados secundária que pode ser definida como uma contribuição cultural ou científica em relação a um determinado assunto. Para Lakatos e Marconi (2001, pag183) a pesquisa abrange toda bibliografia tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, entre outros. E sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Portanto, toda pesquisa ou trabalho científico deve ter o apoio e o embasamento em uma pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa se chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Este tipo de pesquisa é elaborado a partir de livros, artigos, documentos, entre outros e, é importante para o levantamento de informações que são básicas sobre o assunto que está sendo estudado. E sua principal vantagem está no fato de que esse tipo de pesquisa oportuniza ao investigador analisar a teoria e confrontar seus estudos com a prática.

Com relação à pesquisa qualitativa, a mesma oferece ao pesquisador compreender, analisar, descrever situações, acontecimentos e vivências, pautados na observação, entrevistas e questionário (MARCARANI, 2007).

Portanto, o presente estudo tem a tarefa focalizar o que pensam os alunos da EJA sobre o currículo que é trabalhado em sala de aula.

No item “estudo de caso” buscou-se o confronto entre teoria e prática frente à relevância do tema em estudo. Primeiramente iniciaram-se considerações em relação as entrevistas e, posteriormente apresentando fragmentos significativos das respostas dos alunos.

Nas entrevistas, pontuamos algumas de nossas considerações a respeito da real entrevista feita com os alunos das totalidades 3, 4 e 5, da Escola Estadual Manoel João Machado, localizada no interior do Município de Torres, litoral norte, no sentido de buscarmos o entendimento de suas concepções sobre o tem currículo na EJA.

Para efeito de compreensão desta análise e preservação das identidades, iremos nomear os alunos entrevistados por E.1 até E.11, sucessivamente. Selecionamos, entretanto alguns recortes de suas falas, tendo em vista que muitos eram recorrentes, e que estas representam o conjunto de dados mais expressivo a ser analisado.

As entrevistas se constituíram em sete perguntas semiabertas. Todos os alunos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice) e tornaram-se cientes de que em qualquer momento teriam a possibilidade de declínio de participação.

3. REVISÃO DE LITERATURA E CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Por se tratar de um estudo de caso que trata de estudar os sujeitos vinculados as duas modalidades de conhecimento educação do campo e educação de jovens e adultos, não foram encontrados trabalhos de pesquisa que estudassem os sujeitos na articulação dessas duas modalidades.

Pensar a Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel João Machado é um desafio para mim, pois desde que iniciei o curso venho buscando referências bibliográficas nesta área, este é sem dúvida um assunto que atrai a minha atenção, trabalhei durante bastante tempo nesta modalidade de ensino na escola acima citada onde vivenciei a situação bem de perto.

Ao pensar em elaborar a pesquisa do trabalho de Conclusão de Curso nessa modalidade de ensino fui à busca dos referenciais teóricos trabalhados em aula durante o curso, dentre várias disciplinas que estudamos, foquei a da Educação de Jovens e Adultos, pois essa disciplina contextualizou os conceitos nos dando orientações sobre essa modalidade. Dentre outras pesquisamos a legislação brasileira sobre o tema.

Nosso ponto de partida é conceber a Educação como um direito humano, e isso implica o entendimento de que na história brasileira, diferentes grupos sociais tiveram o direito à educação negada ou desigualmente usufruída (Garcia, 2011).

Então, ao longo dos anos os sujeitos do campo, inicialmente representada pelos movimentos sociais dos sem terra, se organizaram em busca desses direitos que eles não estavam sendo atendidos e a partir de então em conjunto com vários outros movimentos em prol da educação e também em especial da EJA evoluíram para a concretização dessa demanda e essa modalidade fortaleceu-se e foi sendo implantada em várias escolas do Estado.

3.1 Aspectos da EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos nas décadas de 90 e 2000 esteve vivenciando uma série de episódios internacionais e nacionais. No plano internacional vale destacar, pela sua relevância, a V Conferência Internacional – CONFINTEA de EJA em Hamburgo, Alemanha em 1997 e a VI CONFINTEA realizada no Brasil, em Belém, em 2009. Seus documentos são fontes de referência para os estudos na área de EJA.

Mesmo tendo importantes avanços nas diretrizes e nos documentos nacionais e internacionais quando se remete as análises das práticas em EJA observam-se um descompasso destes documentos com as propostas desenvolvidas, especialmente nas políticas públicas ofertadas pelo governo Federal, alguns Estados e em boa parte dos Municípios.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem suas marcas e marcos legais (GARCIA, 2011), assim é um desafio mapear essa história, pois ela compreende uma pluralidade de experiências, abrangendo um significativo universo de práticas não formais e formais de escolarização, de profissionalização ou até mesmo de organização popular. Portanto, aqui nos propomos a realizar uma breve caracterização sobre diferentes marcos legais da EJA no Brasil, com destaque na última década.

Assim, destaca-se que foi em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, no artigo 208, a educação passa a ser direitos de todos independentes da idade, e, nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96, especialmente nos artigos 37 e 38 regulamenta a oferta da EJA nos sistemas de Ensino:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. [\(Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. [\(Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008\)](#)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996, SEÇÃO 5, ARTIGOS 37 E 38)¹

Cabe destacar o direito subjetivo à educação, podendo qualquer cidadão, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente instituída, e ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo. Além disso a lei

flexibiliza a organização dos currículos escolares, centrando no aluno o processo de ensino-aprendizagem reconhecendo que a construção do conhecimento ocorre de formas diferentes para cada aluno tornando-se significativa se forem considerados seus saberes e suas vivências (SCHEIBEL, 2006, p.67).

Em 1997 com a Lei de criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) o governo deixou a EJA de fora do financiamento e com isso muitos Municípios e Estados deixaram de ofertar esta modalidade e com isso muitos jovens, adultos e idosos foram novamente excluídos dos processos educacionais.

¹ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 19/07/2018

No entanto em 2000 com o Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de educação a EJA, passa a ser compreendida como uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e conclusão da educação básica. Nesse parecer é definido as funções da EJA: função reparadora, função equalizadora, função permanente e função qualificadora.

EM 2003 com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)² que a EJA foi incluída no financiamento da educação.

Como nossa temática da pesquisa envolve as questões da escola do campo, destacamos que A EJA na escola do campo torna-se uma perspectiva importante, pois atende diretamente aos sujeitos que por ela reivindicaram - os movimentos sociais que buscaram atender suas demandas e direitos à educação tanto que atualmente sabemos do crescente número de estudantes da EJA que tem seu acesso à universidade. Dado aos incentivos governamentais, pelo menos até 2016. Sendo que é com muita luta política, principalmente dos movimentos sociais que seguem os avanços na garantia desse direito que esses sujeitos do campo e estudante da EJA se beneficiam nas escolas que atendem essa demanda. E, nós formandos desse curso que prepara profissionais (educadores) para atuarem nas escolas do campo. Podemos dizer que somos instrumentos de transformações sociais. Pois atuaremos diretamente junto aos alunos, comunidade escolar, podendo efetuar uma intervenção positiva no contexto escolar.

A partir dessa reflexão e da formação recebida no curso, entendo que as diretrizes da EJA (parecer do CNE 11/2000) possibilita que a escola em conjunto com a comunidade escolar construa sua proposta pedagógica que atenda os sujeitos envolvidos no processo.

Minha experiência de educadora foi de aproximadamente 14 anos na escola, na modalidade EJA. Assim, entendo destaque que percebia que os alunos jovens e adultos chegavam à escola com a auto estima diminuída, fato comum entre os alunos, uma vez que no tempo de eles estarem estudando, a vida e suas dificuldades os

² FUNDEB foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007.

impediu de seguir os estudos e isso fragiliza os seres humanos. Muitas vezes nos educadores só tínhamos a opção de amparar emocionalmente esses alunos.

Porém os governos ponderavam, dependendo do partido político vigente entre maiores investimentos ou não. Sendo que com a crise política atual a EJA ficou à deriva, passando a ser desmontada como política pública reparadora. Percebe-se esse fato nos últimos anos e meses do atual governo estadual. Somando a essa tendência governamental a escola também permite esse desmonte, pois essa modalidade normalmente serve somente como número nas matrículas da escola. Faltando valoração e respeito aos alunos que estão usufruindo de um direito que é a elevação da escolaridade

Portanto, os alunos continuam não sendo e não tendo o valor merecido, pois a EJA atende sujeitos do campo, sujeitos esses que já tem um histórico de negligência, de desprezo histórico-social, conforme podemos ver a seguir no relato das entrevistas realizadas com os sujeitos estudantes da EJA.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os entrevistados foram onze estudantes das totalidades finais do Ensino Fundamental – EJA. Dos onze estudantes foram 08 mulheres e 03 homens e com idades de 15 a 71 anos, conforme tabela a seguir.

Tabela 1: idade e sexo

Nome	Idade	Sexo
(E. 1)	43	Feminino
(E.2)	15	Feminino
(E.3)	71	Feminino
(E.4)	68	Feminino
(E.5)	47	Masculino
(E.6)	20	Feminino
(E.7)	16	Feminino
(E.8)	47	Feminino
(E.9)	50	Masculino
(E.10)	35	Feminino
(E.11)	22	Masculino

Analisando os dados notamos que a idade dos alunos varia entre 15 anos e 71 anos. E sendo que são 08 de sexo feminino e 03 de sexo masculino.

Tabela 2: Entrevistados x Cidade de residência

Nome	Cidade de residência
(E.1)	Três Cachoeiras
(E.2)	Torres
(E.3)	Torres
(E.4)	Torres
(E.5)	Torres
(E.6)	Dom Pedro de Alcântara
(E.7)	Torres
(E. 8)	Três Cachoeiras
(E.9)	Torres
(E.10)	Três Cachoeiras

Os alunos basicamente são de três municípios vizinhos a Torres, sendo eles Dom Pedro de Alcântara com 1 aluna. Três Cachoeiras com 03 alunos e Torres com 07 alunos.

Tabela 3: Como produz a subsistência

Nome	Forma de trabalho
(E.1)	Autônoma
(E.2)	Sou dependente
(E.3)	Sou dona de casa dependo da aposentadoria do meu marido.
(E.4)	Aposentada.
(E.5)	Autônomo MEI
(E.6)	Agricultora
(E.7)	Sou dependente da mãe.
(E. 8)	Autônoma pintora
(E.9)	Mecânico Autônomo
(E.10)	Do Lar
(E. 11)	Pacotador de supermercado.

Dos entrevistados 02 alunos são autônomos. Duas alunas são dependentes da mãe. Uma aluna é aposentada. Uma agricultora é dona de casa, depende da aposentadoria do seu marido. Vimos nesta situação que os alunos ocupam as mais diversas formas de subsistência e que a mulher ocupa seu espaço na sociedade dependendo da aposentadoria do marido. Porém ela está estudando a noite.

Significando também um avanço no processo de empoderamento feminino. Uma outra aluna desempenha a profissão até pouco tempo masculina que é de pintora. Também se apoderando da sua história pessoal e indo a busca dos seus sonhos. Um aluno empacotador de supermercado, durante 06 horas como aluno especial.

Tabela 4: Experiência educacional na educação básica

E1	Minha experiência foi pouca, estudei na escola Maria Angelina Maggi até a segunda série.
E.2	Eu estudava na mesma escola Manoel João Machado, sempre teve dificuldade em aprender.
E.3	Quando eu era criança gostava muito de estudar mas tinha que trabalhar para ajudar na roça por isso parei no 3º ano.
E.4	A minha experiência eu gostei muito.
E.5	Minha experiência quanto jovem, tive dificuldades quase em todas áreas da vida educacional
E.6	Estudei até o 7º ano, parei porque casei.
E.7	Estudei desde o pré a quinta séries na Escola Ildo Menegheti depois foram para Escola Nossa Senhora Aparecida que foi uma escola muito boa e depois fui para o Caíque da Granja que foi o pior colégio que eu já estudei. Todos não gostavam de mim e também estudei no colégio Osvaldo Camargo que foi muito bom, gostava de todos e agora aqui no colégio Manoel João Machado que é bom, todos se respeitam e são legais comigo, nem todos mais é muito bom, me dou bem com todos.
E.8	Desde o começo tive uma vida muito corrida devido a mudanças de local, cada lugar estudava um pouco.
E.9	Estudei no estado do Paraná primeiro e segundo e terceiro no Marechal Deodoro Bairro São João, Torres e reiniciei agora em novembro de 2017. Comecei a cinco meses.
E.10	Estudei até a 7ª série, parei porque precisava trabalhar.
E.11	Estudante da PAIE até 2017. Início 2017.

Pelas respostas dos entrevistados sobre a experiência da educação básica constata-se que todos tiveram experiência escolar antes de ingressar na EJA.

Constata-se que os motivos de ter deixado de estudar são diversos:

O E.2 e E.5 dizem ter tido dificuldades de aprendizagem.

Outro motivo percebe-se pelo E. 3 que diz: *tinha que trabalhar para ajudar na roça por isso parei no 3º ano.*

O E. 1 e o E. 9 tiveram pouca experiência escolar.

O E. 4 tem uma lembrança positiva da escola sequencial.

O E. 6 teve que parar de estudar na 7ª série porque casou. Não conciliaram as duas situações, porém a vontade de estudar foi maior e ela contou com a EJA para retornar aos estudos. A modalidade EJA cumprindo seu papel de reparadora. Dando chances aos alunos que não seguiram seus estudos na idade e série compatíveis.

O E.7 teve uma história escolar envolvida na emotividade sendo que na grande maioria das escolas que frequentou ela não se sentia bem, não era bem aceita. Porém agora, na EJA é respeitada e se vê melhor adaptada. Está sendo aceita também. As emoções estão mais positivas.

As E.8 e E.9 declararam que devido às mudanças constantes de local de residências tiveram que trocar várias vezes de escola, dificultando com isso a escolaridade. Também satisfeitos, nesse momento, com o retorno à escola via EJA.

E a E.11 sendo aluno da APAE durante toda sua história de escolarização atualmente frequentando a EJA se sente bem. É respeitado e está trabalhando durante o dia. É empacotador de supermercado.

A EJA representa uma oportunidade de trabalho mencionado pela entrevistada 2: *eu quis vir pra EJA para ser melhor para eu trabalhar em casa ajudando a mãe.* A EJA desempenhou muito bem seu papel de reparadora na vida desses entrevistados. Pois a totalidade dos entrevistados optaram pela Modalidade EJA para voltarem aos estudos realizando o sonho de voltar aos bancos das escolas. Percebemos o quanto é importante voltar e seguir estudando. Desenvolvendo as relações sociais positivas. E dando sequência aos estudos.

Tabela 5: Sempre estudou na EJA?

E.1	Não, estudei pouco na escola depois conheci a EJA.
E.2	Não, comecei essa semana por que esperei completar 15.
E.3	Não

E.4	Não
E.5	Não
E.6	Não
E.7	Não
E.8	Não, descobri a maravilhosa oportunidade e estou muito feliz.
E.9	Não
E.10	Não, comecei há pouco tempo.
E.11	Não

Analisando as respostas percebemos que a totalidade dos alunos já estudou no ensino sequencial e após pararem de estudar pelos mais diversos motivos retornaram para a Modalidade EJA onde uma aluna esperou completar os 15 anos para poder ingressar na EJA, a E. 8 descobriu a maravilhosa oportunidade e está muito feliz no retorno aos bancos da escola. O E. 2 e E. 10 começaram há pouco tempo a estudar.

Tabela 6: Desde quando estudou na EJA?

E. 1	Em 2013 fiz nivelamento, depois tive que parar por motivo de saúde, fiquei 5 anos afastada. Tive progresso, hoje estou no 6º ano.
E. 2	Desde essa semana, mas reprovei na prova por que não falaram para estudar, então fui pega de surpresa.
E. 3	Estudo aqui desde 2016.
E. 4	Desde 2016. Entrei na totalidade 2 e estou na totalidade 5.
E. 5	Comecei a estudar no início de 2018.
E. 6	Este ano.
E. 7	Eu comecei em janeiro a estudar aqui em 2018. Porque eu não tinha idade e os colégios que estudava eram longe da minha casa.
E. 8	Estudo a quase um ano e não reprovei.
E. 9	Desde 14 de novembro de 2017.
E.10	Início de 2018.
E.11	Desde 2017, nunca reprovei, aluno do português.

E. 1 iniciou os estudos na EJA em 2013, em outra escola vindo transferido neste ano. O E. 3 e E.4 iniciaram nesta escola no ano de 2016 e seguem estudando

e avançando as etapas de escolarização estando hoje na Totalidade 5. O E. 8, E.9 e E.11 iniciaram na escola no ano de 2017 seguindo as etapas de escolarização. Os E. 2, E.5, E.6, E. 7, E.10 iniciaram os estudos neste ano de 2018.

Notamos que somente um aluno veio transferido de outra escola com EJA. O restante desses alunos fez nesta escola a prova de reclassificação. O E.2 esclarece que não avançou na prova de reclassificação pois não foi informada de que teria uma prova para averiguação do nível de conhecimento dele no dia da prova.

Tabela 7: O que é escola do campo para você?

E.1	É uma escola onde filhos de agricultores podem estudar filhos de pescadores.
E.2	É uma escola mais quieta, mais calma para se levar... Onde as pessoas ficam a vontade para estudar.
E.3	Eu acho que é uma escola do interior que a maioria dos alunos é filho de agricultores como eu.
E.4	É ter alunos filhos de pescador, filhos de agricultor acolher todos os tipos de alunos eu também sou filha de agricultor.
E.5	Para minha cultura e conhecimento é uma novidade.
E.6	É uma escola que acolhe agricultores e filhos de agricultores.
E.7	É uma escola onde filhos de agricultores podem estudar, onde filhos de pescador podem estudar.
E.8	Escola do campo para mim é aquela que resgata os alunos que por a ou b deixam de estudar dando uma nova oportunidade.
E.9	Muito importante porque estamos tendo uma nova oportunidade de melhorar o nosso conhecimento.
E.10	É uma ótima oportunidade para concluirmos nossos estudos.
E.11	Alunos filhos de produtores.

Faz-se necessário pontuar que esta pergunta por desconhecimento da entrevistadora já havia sido abordada oralmente por isso houve grande semelhança nas respostas. Havendo, portanto os E. 1, E.3, E.4, E.6, E.7 e E.11 relataram a resposta entendida anteriormente quando disseram que Escola do Campo é aquela que atende alunos filhos de agricultores e pescadores. O E. 2 aponta a calma e

quietude como escola do campo, demonstrando um comparativo com outras escolas onde já estudou. E é mesmo uma escola com limites e regras bastante definidas e mantidas no dia-a-dia. É uma escola do interior, essa fala do E. 3 nos remete ao pensamento de que no interior a situação é mais calma. O E. 5 esclarece que para seu entendimento esse termo é uma novidade, penso que para a grande maioria das pessoas esse termo também é uma novidade. O E. 8 fala que a escola que resgata os alunos dando uma nova oportunidade.

Percebemos que as escolas de Torres que atendem a EJA têm no seu currículo essa postura de resgate ao aluno dando-lhe uma nova oportunidade, são 03 escolas estaduais no município de Torres e que desempenham seus papéis sociais e educacionais com filosofias bastante focadas nos direitos dos cidadãos da EJA. O E. 10 argumenta que é uma ótima chance de concluir os estudos. E esse é um direito de qualquer cidadão. Conforme a Lei 9394/96.

Notamos, estudando as respostas que os alunos ao retornarem aos estudos formais tem posturas de humildade e desconhecimentos de seus próprios direitos.

Tabela 8: Como deveria ser uma escola do campo?

E. 1	Bom, para mim tá tudo perfeito. Mais acho que ao invés de educação física poderia ser mais matemática.
E. 2	Não respondeu.
E. 3	Deveria atender melhor seus alunos, com um bom transporte, merenda saudável.
E. 4	Merenda saudável para os alunos com muitos legumes é saudável.
E. 5	Acredito que deverá ser como as escolas ao qual já funcionam.
E. 6	Normal como as outras.
E. 7	Não respondeu.
E. 8	Gosto dela assim como ela é. Uma escola com professores capacitados tanto para ensinar quanto para o psicológico.
E. 9	Em relações os professores e colaboradores estão excelentes quanto ao poder público acho que deveria ter mais atenção.
E.10	Para mim a escola está boa da maneira que está.
E.11	De amores.

O E. 2 e E. 7 não responderam à pergunta. O E. 1 comenta que está tudo perfeito, porém ao invés de Educação Física ela prefere mais aulas de matemática. O E. 3 e E.4 pontuam de que a merenda e o transporte deveriam ser melhores. Quando dizem que a escola deveria atender melhor seus alunos com melhor qualidade da merenda e do transporte. O E. 5 acredita que deverá ser como as escolas que já funcionam. Possivelmente ele já estudou em outra escola. O E. 6 diz que é uma escola normal como as outras. Não sentindo diferença entre as escolas urbanas e do campo. O E. 8 e E. 10 gostam da escola assim como ela é. Estão satisfeitos com as situações vividas na escola. O E. 9 diz que em relação aos professores e colaboradores estão excelentes, porém o poder público deveria dar mais atenção. E o E 11 diz que é uma escola de amores. Este sendo aluno especial pondera mais o emocional e se mostra satisfeito com a escola que tem.

Tabela 9: Como você vê a organização curricular da EJA?

E.1	No meu ponto de vista é maravilhoso. Para nós que não tivemos oportunidade, os conteúdos são perfeitos.
E.2	Eu achei estranho o uso do celular em aula.
E.3	Vejo um bom trabalho tanto dos professores quanto da direção.
E.4	Aqui no São Braz está bom. Eu acho as notícias na televisão se vê tanta tristeza, tanta fome.
E.5	Vejo com olhos de fato bem relevante e adequado aos que se proporcionam a busca o conhecimento.
E.6	Eu vejo como boa entendo bem as matérias.
E.7	Não respondeu.
E.8	Vejo a EJA como uma luz no fundo de um túnel. A esperança de uma caminhada.
E.9	Na matemática parece um pouco puxado para o meu entendimento e o inglês um pouco difícil. Mas não pretendo desistir.
E.10	Acho que as matérias deveriam ser fortes, mais cobrado, são bem explicadas mais poderiam fazer mais trabalhos.
E.11	Eu entendo a matéria.

O E. 1, E 3, E.5 e E.6, responderam como ótimo o currículo, falando que para quem não teve oportunidade antes para estudar o fato de estarem hoje na EJA é muito bom e importante. O E. 8 analisa *como uma luz no fundo de um túnel. A esperança de uma caminhada*. Essa fala em volta de sentimento de gratidão, valorização e carinho. A EJA dando conta de seu papel. Acreditamos que os alunos estão satisfeitos de um modo em geral com o currículo da EJA. O E. 2 acha estranho o uso de celular que alguns alunos usam em sala de aula. A regra é quebrada por alguns alunos. O E4 diz que na comunidade onde mora e estuda está bom. Diz também que as notícias da tevê trazem muita tristeza, mostra tanta fome no mundo. O E. 9 fala que a matemática é um pouco puxada para seu entendimento e o inglês um pouco difícil. Mas não pretende desistir, sabe o que quer e sabe da importância que é estudar e o E.11 comenta que entende a matéria. Para ele o que está sendo trabalhado ele assimila.

Tabela 10: o que deveria ser diferente? No currículo, na organização para atender as necessidades dos sujeitos do campo que buscam a EJA?

E. 1	Os professores são ótimos, os conteúdos também só eu prefiro Matemática ao invés de Educação Física.
E. 2	Não respondeu
E. 3	Precisamos de transporte pontual e com segurança.
E. 4	O homem do campo passa trabalho. É muito difícil. É uma batalha muito grande todos os dias falta ônibus falta merenda.
E. 5	Poderia ser diferente nas questões didáticas com maior número, e questões de locomoção ao indivíduo.
E. 6	Matemática tem conteúdos muito difíceis de entender. A professora Vera Paulo (professora de história), explica muito bem as matérias professora muito boa.
E. 7	Eu acho que o lanche que as professoras passam para a gente poderia ser bom, ou melhor, para gente.
E. 8	Para mim não precisa ser diferente. Estou amando, nasci de novo com a EJA. Ganhei vida nova.
E. 9	Acho que uma pessoa adulta poder sair em uma necessidade quando precisar e o descaso dos governantes como, por exemplo, o lanche bem fraco e na manutenção do colégio.

E.10	A matemática para mim não precisava existir mais como temos que aprender a matéria poderia ser explicada com mais paciência.
E.11	Respeito dos alunos.

O E. 2 não respondeu. O E. 3, E 4, E. 7 e E.9 pontuam que a merenda, o transporte escolar e a manutenção da escola merecem maiores atenções. Deixam a desejar. Não correspondem às expectativas e não suprem a demanda dos alunos. O E. 1, E. 5, E.6 e o E.10 pensam que o currículo da matemática poderia a ser diferente, pois esses conceitos são difíceis. O E. 8 diz *que não precisa ser diferente, estou amando. Nasci de novo com a EJA. Ganhei vida nova.* Essa fala demonstra o prazer que a EJA proporciona aos alunos mais idosos que após longa data fora da escola se veem acolhidos e valorizados. O E.9 fala sobre a liberdade de entrar e sair da escola quando precisar. Bem como fala do descaso do governo em relação aos lanches, merenda escolar, dizendo que estes são fracos e também comenta sobre a manutenção da escola como deixando a desejar. O E. 11 escreve sobre o sentimento de respeito que existe entre os alunos, como muito importante.

4.1 Análise do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é datado de 2012. Inicialmente faz um comparativo entre a atualidade da época, que se apresentava sem valores morais ou com um sentido inverso destes. Comenta sobre o avanço político e tecnológico, maior estruturação nas organizações sociais e sindicais em busca de justiça social e da democracia bem como o acesso rápido às informações do mundo.

Seguindo faz uma análise das famílias que atualmente são e estão desestruturadas. Consta também que a escola tenta atender os alunos com bastante atenção e salienta sobre a necessidade de maiores investimentos e uma política salarial justa.

No quesito: O que queremos, é feito na relação de ações que preveem na escola ideal. E no documento parecem delimitações das ações destes segmentos escolares, porém percebemos que alguns desses quesitos são difíceis de serem

atingidos. Outra percepção em relação a averiguar se a escola é do campo, que não está definido neste documento. Pelo censo escolar sabemos que é uma escola do campo, mas não houve alterações em documentos sobre a referente nomenclatura. E, os segmentos diversos da escola como alunos, funcionários, professores, direção e pais não se veem como participantes de uma escola do campo, nas particularidades pertinentes à definição.

Outro ponto importante observado é a filosofia da escola prevista neste documento que é desenvolver a solidariedade, honestidade, justiça e respeito ao ser humano e ao meio ambiente com ética, amizade e igualdade. E a partir desses valores os projetos são desenvolvidos.

Notamos que as metas a serem alcançadas a longo prazo, sendo estas a considerar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. A EJA adequa-se ao PPP geral da escola, pois já passou pelo processo de reconhecimento e inclusão. Institucionalizou-se nas práticas. E tem regimento próprio.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos as respostas dos onze entrevistados onde oito eram do sexo feminino e três do sexo masculino e as idades variam entre 15 e 71 anos, percebemos que esses alunos são oriundos de três municípios vizinhos: Três cachoeiras, Torres e Dom Pedro de Alcântara. Para garantir a subsistência, os alunos agricultores, sujeitos do campo, uma aluna é aposentada como agricultora e uma outra é dependente do marido aposentado. Os outros entrevistados eram autônomos, pintores e outras funções. Em relação as experiências educacionais, todos já tinham passado por outra experiência escolar antes de ingressar na EJA.

Buscando entendimento em relação às questões iniciais da pesquisa, notamos que os alunos fazem uma avaliação positiva sobre o currículo que é desenvolvido na escola. Eles fizeram análises comparativas entre as disciplinas trabalhadas e souberam apontar também os aspectos que estavam a desejar na escola, como a merenda escolar e o transporte escolar que é não tem um fluxo permanente, relataram que este, às vezes, o ônibus não vem buscá-los na escola no final da aula.

Em relação ao as aulas e a escola a maioria pontua ser muito bom, dizendo que tanto professores, funcionários e direção são bem empenhados, eficientes e atenciosos no desempenho de suas funções. Percebi durante minha permanência na escola que as relações entre alunos e professores, direção e comunidade escolar é bem equilibrada. Com regras bem definidas por parte da escola.

Percebemos que existe um clima positivo na relação aluno-professor. Onde a filosofia da escola é desenvolvida com apreço aos estudantes. As atividades são bastante diversificadas e dinâmicas. Percebe-se que a modalidade da EJA é uma escola dentro da escola. E está fortalecida no cumprimento de suas metas e objetivos. Porém sabemos que os governantes atuais fazem campanha contrária à modalidade. E na escola já tem quatro turmas com “enturmação”: Totalidade 1 e totalidade 2 juntas, totalidade 3 e totalidade 4 juntas. Essa maneira de agir dos governantes, desconsiderando a proposta pedagógica da escola reduz o significado da EJA para cumprir apenas o objetivo de elevação de escolaridade.

Sendo que a função da EJA não é apenas essa e sim de ser reparadora, equalizadora e qualificadora (CNE Parecer 11/2000). Desta forma, ela deve ter um modo próprio de ser.

Os alunos entrevistados também se posicionaram em relação aos aspectos negativos da escola onde eles estão inseridos. Sendo que os mais notáveis foram em relação ao transporte escolar e a merenda escolar. Também a manutenção da escola de modo em geral. Destaca-se que é difícil para os estudantes conciliarem os estudos na escola a noite depois de um dia inteiro de trabalho, principalmente para as mulheres, pois elas desempenham muitas tarefas no dia a dia. E, conseguir sair à noite em busca de formação não é tarefa fácil.

Nota-se na escola que quando tem necessidade de funcionárias para a manutenção dos turnos diurnos a funcionária da noite é deslocada para trabalhar no dia. Assim acarreta que a merenda do turno da noite da EJA fica sem ser servida.

O desenvolvimento dessa investigação contribuiu com a minha formação para o exercício da docência. Foi importante pesquisar esta temática que faz parte da minha atuação como docente. Espero retornar os dados para os interlocutores e contribuir com a proposta pedagógica da escola, principalmente no que tange a EJA, para que seu desenvolvimento tenha cada vez mais qualidade social. Compreendi nesse estudo que a teoria aliada a prática nos torna mais capazes e transformadores do nosso contexto.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. V.1n.0 pág.1-108. Agosto 2007.

ARROYO, Miguel. Do trabalho e das lutas no campo para a EJA – que radicalidades afirmam? **“Passageiros da noite – do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa”**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília** – Parecer nº: 11/2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf.> Acesso em: 09 dez. 2017.

_____. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 19/07/2018

CARVALHO, Gilcinei Teodoro; MARTINS, Maria de Fátima Almeida (orgs). **Livro didático e educação do campo**. Faculdade de Educação da UFMG: Belo Horizonte, 2014.

Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA / organizado por Timothy Denis Ireland e Carlos Humberto Spezia. – Brasília: UNESCO, MEC, 2012. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230540por.pdf>

GARCIA, Elisete Enir Bernardi. **A política da Educação de Jovens e Adultos em São Leopoldo/RS, na perspectiva de seus sujeitos**. Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

Ser e Estar na educação de jovens e adultos – EJA. **Caderno Pedagógico**. Prefeitura de São Leopoldo.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DA EJA E MOVA – RS. Política Pública de Educação de Jovens e Adultos do RS. **Cadernos pedagógicos**. Abril, 2001.

GHEDIN, Evandro. **Educação do campo: epistemologia e práticas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOCH, Jussara Margareth de Paula, et al. **EJA: planejamento, metodologia e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MENGA, Lüdke. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013. 2 ed.

Projeto Político Pedagógico Escola Estadual de Ensino Fundamental Manoel João Machado. 2012.

ROCHA, Antunes; et al, **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012.

SHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (Org.), **Reflexões sobre educação de jovens e adultos – EJA**. Porto Alegre: Pallotti, 2006. 216p.il.

SOARES, Leôncio; et al. **Diálogo na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, 4 ed.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico de Curso: Educação do Campo**. Porto Alegre, 2012.

VALE, Maria José. Paulo Freire, **Educar para transformar: almanaque histórico**. São Paulo: Mercado Cultural. 2005, 64p.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Natureza da pesquisa: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como questão central investigar sobre como deve ser o currículo da escola na visão dos estudantes sujeitos do campo que estudam na EJA da E.E.E.F. Manoel João Machado.

Participantes da pesquisa: Estudantes e sujeitos do campo da EJA da escola Manoel João Machado.

Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo, você deverá assinar este termo. Será realizado um questionário individual a fim de que possamos levantar dados sobre suas experiências/vivências como estudantes da EJA. As entrevistas serão realizadas de forma que nenhum constrangimento seja ocasionado, sendo respeitada sua opinião e com liberdade de expor seu pensamento. Você terá ainda, a liberdade de se recusar em participar da pesquisa, assim como em não responder algumas questões que não lhe sejam pertinentes, sem qualquer prejuízo. Solicitamos dessa forma, sua colaboração para que possamos obter melhores resultados para a pesquisa. Qualquer informação ou esclarecimento poderão tirar dúvidas com a Professora Vera Monteiro.

Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, evitando questões que causem qualquer tipo de constrangimento aos entrevistados, as questões que fizerem menção às vivências dos estudantes e suas relações serão mantidas em anonimato se assim o preferir, obedecendo os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, não oferecendo qualquer risco à sua dignidade.

Benefícios: A pesquisa não objetiva intervir no processo de aprendizagem e não condiciona seu aproveitamento e sua avaliação nas disciplinas cursadas. Sendo assim, sua participação não lhe ocasiona benefícios diretos. No entanto, buscamos a partir desta investigação fazer uma reflexão dos temas abordados para produção de

conhecimentos que possam contribuir na formação dos estudantes, relacionada a área citada.

Pagamento: A participação na pesquisa não ocasionará qualquer tipo de despesa, bem como nada será pago por sua participação.

Solicitamos assim, seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa, preenchendo os itens que seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

A partir dos esclarecimentos expostos acima, autorizo, de forma livre e esclarecida, a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do Participante da Pesquisa e Assinatura

Assinatura do Estudante/Pesquisador

Assinatura da Professora Orientadora

Torres, ___ de _____ de 2018.

APÊNDICE B**ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA**

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Cidade de residência: _____

Como produz a subsistência? _____

Trajetória escolar – educação básica

1) Fale sobre sua experiência educacional na educação básica:

2) Sempre estudou na EJA?

 sim não

3) Desde quando estuda/estudou na EJA? Reprovou? Evadiu? Comente:

4) O que é escola do campo para você?

5) Como deveria ser uma escola do campo?

6) Como você vê a organização curricular da EJA?

7) O que deveria ser diferente? No currículo, na organização para atender as necessidades dos sujeitos do campo que buscam a EJA?

Escreva/ relate sua história de vida. O que representou a EJA na tua vida?